

PRACA DA SÉ

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <u>A Pádua</u>		
Data <u>08.01.92</u>		
Caderno <u>1</u>	Página <u>5</u>	
Seção		
Assunto <u>Centro Histórico</u>		

O problema da Praça da Sé

Uma campanha tem trazido, ultimamente, às páginas dos jornais e a programas de emissoras de rádio nossa velha e tradicional Praça da Sé. Querem os promotores desse movimento levar de volta para lá o antigo terminal de ônibus, em boa hora extinto há cerca de 10 anos, quando, então, já não se podia mais suportar as consequências do acúmulo de inconvenientes que ele já representava para o Centro Histórico: permanentes engarrafamentos de trânsito ao longo das ruas estreitas que dão acesso à área e a tremenda poluição ambiental decorrente da presença do grande número de coletivos que para ali acorriam.

Não só o local não mais permite que ali se instale um terminal desse tipo, como nenhuma razão seria capaz de justificar essa idéia. Daí a estranheza com que vem sendo encarado esse movimento, cujo pretexto declarado seria incrementar o movimento do comércio local e, também, reprimir a presença de marginais e prostitutas naquela praça. Mas tudo isso indica que deve haver outros objetivos não declarados, porque, na verdade, para se enxotar de lá tão incômodos frequentadores, o apelo deve ser feito à autoridade policial e não através de um terminal de ônibus, com a conseqüente destruição do atual calçadão, que se constituiu em área de lazer para os moradores das vizinhanças.

Se tivermos em mente as condições precárias em que se desenvolve a circulação de veículos em toda aquela área, por força de sua própria topografia — parte antiga da cidade, com suas ruas estreitas e reduzidas opções de trânsito —, a idéia do restabelecimento do terminal de ônibus na Praça da Sé não pode ser considerada senão como um verdadeiro disparate.

O que se sabe, na realidade, é que a Secretaria de Transportes Urbanos tem em estudos um plano para levar até a Sé mais duas ou três linhas de ônibus — Nazaré, Barris, Canela —, beneficiando esses bairros centrais, que ficaram sem comunicação direta com o Centro Histórico, em prejuízo de sua população. Mas isso não deve implicar necessariamente na presença de maior número de coletivos nem sacrificará o calçadão.